República de Moçambique

Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE CHÓKWÈ
PROVÍNCIA DE GAZA

Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005
Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: http://www.govnet.gov.mz/

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: http://www.metier.co.mz

Índice

Prefácio v

Siglas e Abreviaturas vii

1 Breve Caracterização do Distrito 2
1.1 Localização, Superfície e População 2
1.2 Clima 2
1.3 Relevo e Solos 2
1.4 Hidrografia 3
1.5 Águas subterrâneas 4
1.6 Infra-estruturas e Serviços 4
1.7 Economia 5
1.8 Cenário político actual e sociedade civil 7

2 Demografia 8
2.1 Estrutura etária e por sexo 8
2.2 Traço sociológico 8
2.3 Línguas faladas 9
2.4 Analfabetismo e Escolarização 10

3 Habitação e Condições de Vida 11

4 Organização Administrativa e Governação 14
4.1 Governo Distrital 14
4.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais 15
4.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural 15
4.2.2 Obras Públicas e Habitação 16
4.2.3 Comércio e Turismo 17
4.2.4 Educação e Saúde 17
4.2.5 Cultura, Juventude e Desporto 18
4.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social 18
4.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública 18
4.3 Actividade de desminagem 18
4.4 Finanças Públicas 19
4.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital 20
4.6 Apoio externo e comunitário 20

5 Uso do Solo 22
5.1 Posse da terra 22
5.2 Trabalho agrícola 23
5.3 Utilização económica do solo 23
5.3.1 Agricultura 23

6 Educação 25

7 Saúde e Acção Social 27
7.1 Cuidados de saúde e quadro epidemiológico 27
7.2 Acção Social 28

8 Género 30
8.1 Educação 30
8.2 Actividade económica e exploração da terra 31
8.3 Governação 32

9 Actividade Económica 33
9.1 População economicamente activa 33
9.2 Rendimento e consumo familiar 34
9.3 Infra-estruturas de base 35
9.4 Agricultura e Desenvolvimento Rural 37
9.4.1 Zonas agro-ecológicas 37
9.4.2 Sistemas de cultivo 38
9.4.3 Produção agrícola 38
9.4.4 Segurança alimentar 40
9.4.5 Pecuária 40
9.4.6 Florestas e Fauna bravia 40
9.5 Comércio, Indústria e Turismo 41

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Chókwè 43

Referências documentais 44

Lista de tabelas

TABELA 1: População por posto administrativo, 1/1/2005 8
TABELA 2: Agregados, segundo a sua dimensão e tipo sociológico 9
TABELA 3: População, segundo o estado civil e crença religiosa 9
TABELA 4: População com 5 anos ou mais e conhecimento de Português 9
TABELA 5: População com 5 ou mais anos e alfabetização, 1997 10
TABELA 6: Famílias, segundo as condições de vida 12
TABELA 7: População com 5 anos ou mais, e frequência escolar 25
TABELA 8: População com 5 anos ou mais e ensino que frequenta 26
TABELA 9: População com 5 anos ou mais, e ensino concluído 26
TABELA 10: Escolas, Alunos, Professores – 2003 26
TABELA 11: Unidades de saúde, Camas e Pessoal, 2003 27
TABELA 12: Prestação de serviços de cuidados de saúde 27
TABELA 13: População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997 28
TABELA 14: População deficiente, por grupo etário, 1997 29

TABELA 15: Programas de acção social, 2000-2003 29
TABELA 16: População activa, processo de trabalho e actividade, 2005 34
TABELA 17: Rede de Estradas 35
TABELA 18: Produção agrícola, por culturas: 2000-2003 39

Lista de figuras

FIGURA 1: Famílias, segundo as condições básicas de vida 11
FIGURA 2: Habitações segundo o tipo de material 12
FIGURA 3: Habitações segundo o tipo de acesso a água 13
FIGURA 4: Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004 19
FIGURA 5: Estrutura de base da exploração agrária da terra 23
FIGURA 6: Explorações e área, por culturas 24
FIGURA 7: População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta 25
FIGURA 8: Quadro epidemiológico, 2003 28
FIGURA 9: Indicadores de escolarização 30
FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado 31
FIGURA 11: População activa, processo de trabalho e actividade 33
FIGURA 12: Estrutura do consumo médio das famílias 34
FIGURA 13: Distribuição das famílias, por rendimento mensal 35

Prefácio

Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

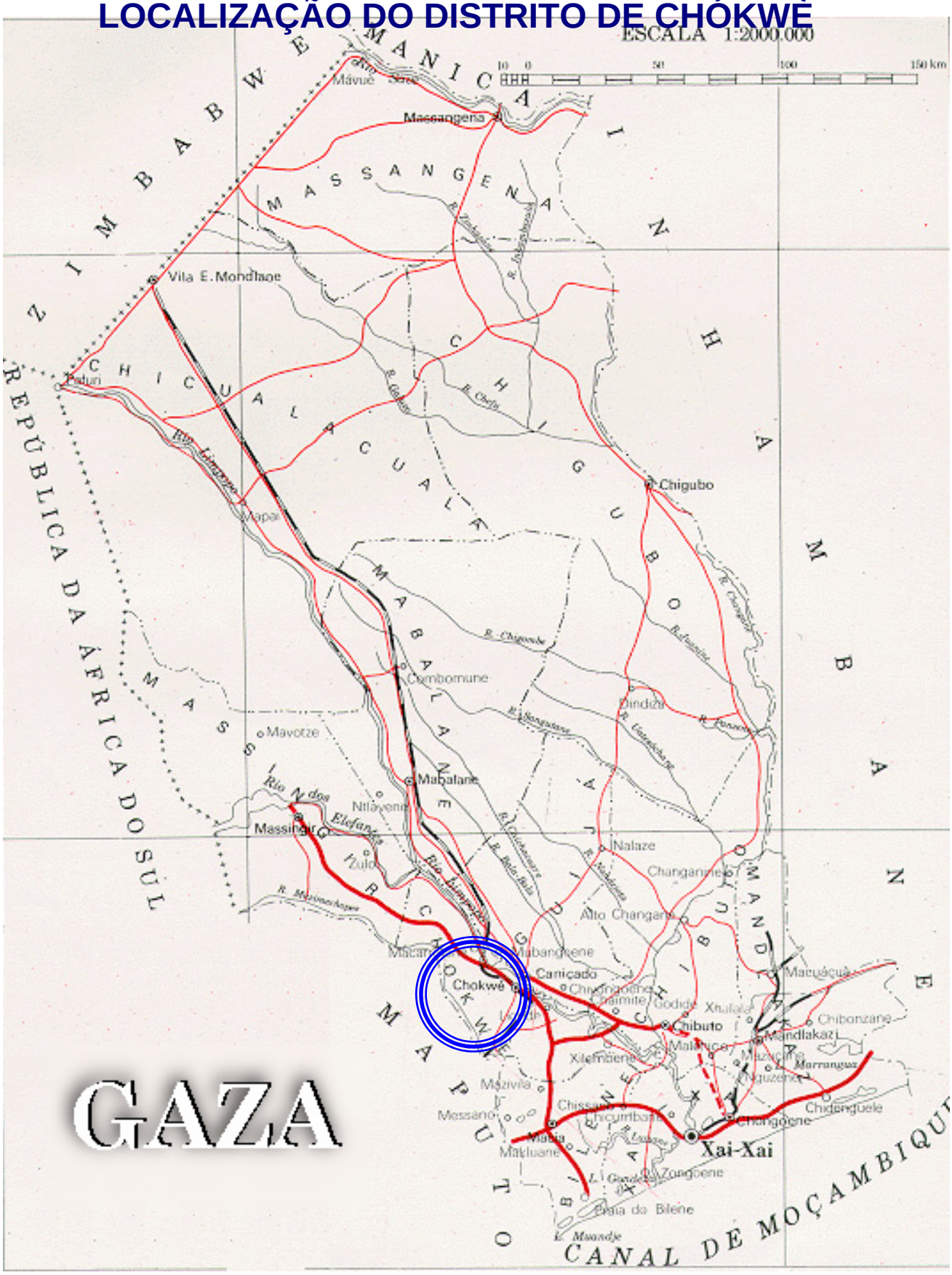
Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

LOCALIZAÇÃO DO DISTRITO DE CHÓKWÈ



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Chókwè está situado a Sul da província de Gaza, no curso médio do rio Limpopo, tendo como limites a Norte o rio Limpopo que o separa dos distritos de Massingir, Mabalane e Guijá, a Sul o distrito de Bilene e o rio Mazimuchope que o separa do distrito de Magude, a Este confina com os distritos de Bilene e Chibuto e a Oeste com os distritos de Magude e de Massingir.

Com uma superfície[1] de 2.466 km^2 e uma população recenseada em 1997 de 173.277 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 214.183 habitantes, o distrito de Chókwè tem uma densidade populacional de 88 hab/km^2.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

A população é jovem (44%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 43%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 32%).

1.2 Clima

O clima do distrito é dominado pelo tipo semi-árido (seco de savana), onde a precipitação varia de 500 a 800mm, confirmando o gradiente do litoral para o interior, enquanto a evapotranspiração potencial de referência (ETo) é da ordem dos 1400 a 1500 mm. As temperaturas médias anuais variam entre os 22ºC e 26ºC e a humidade relativa média anual entre 60-65%.

A baixa pluviosidade, aliada às elevadas temperaturas, resulta numa acentuada deficiência de água. A irregularidade das chuvas ocasiona estiagem e secas frequentes, mesmo durante a estação das chuvas.

1.3 Relevo e Solos

Todo o distrito de Chókwè é uma planície com menos de 100 metros de altitude e composta por aluviões ao longo do rio Limpopo, que atravessa todo o distrito no sentido NW-SE, e por depósitos indiferenciados no resto do distrito (PA's de Macarretane e Lionde).

Verifica-se a ocorrência de terraços no extremo Sudeste do distrito (PA de Chilembene), junto ao distrito de Bilene. Em Macarretane, na zona de Matuba, ocorrem argilas vermelhas.

[1] Direcção Nacional de Terras **CADASTRO NACIONAL DE TERRAS http://www.dinageca.gov.mz/dnt/**

1.4 Hidrografia

O distrito tem um grande potencial hidrográfico, sendo banhado pela margem direita do Rio Limpopo e pelo Rio Mazimuchope, possuindo ainda os riachos periódicos de Ngonwane, Munhuane, Chuezi,Nhambabwe e as lagoas de Chinangue, Ngondzo, Nha-nhai, Mbalambe e Khokhotiva.

O ***Rio Limpopo*** é, a seguir ao Zambeze, o rio mais extenso de Moçambique e serve o maior sistema de irrigação do país, atravessando o distrito de Chókwè em todo o seu comprimento, no sentido NW-SE, estabelecendo a fronteira com os distritos de Mabalane, Guijá e Chibuto.

A área total de captação do rio Limpopo é de 412.280 Km², distribuída por 4 países, ao longo dos seus 1.461 Km de extensão.

Nasce na confluência dos rios Marico e Crocodilos na África do Sul, numa zona a Noroeste de Pretória. Depois de se juntar ao rio Notwane, proveniente do Botswana, este rio estabelece fronteira entre o Botswana e a África do Sul e corre para Nordeste. Na confluência com o rio Shashe, proveniente do Zimbabwe, o Limpopo vira para Leste e corre ao longo da fronteira entre o Zimbabwe e África do Sul antes de entrar em território moçambicano, em Pafúri.

Em Moçambique, o Limpopo corre 561Km, antes de desaguar no Oceano Índico em Zongoene, a 60 Km da cidade de Xai-Xai.

O ***rio dos Elefantes*** e os seus tributários formam, com 79 mil Km², a segunda área de captação do Limpopo, da qual 84% está localizada na África do Sul.

A terceira área de captação do Limpopo, com 43 mil Km² em Moçambique, está ligada ao rio Changane, que drena uma área de fraca precipitação e está seco na maior parte do ano.

O caudal do Limpopo é caracterizado por uma variação de caudal considerável, estando, alguns anos, seco por alguns meses. Estima-se que apenas 10% do caudal medido em Chókwè é gerado na parte moçambicana da área de captação do rio.

Os seus caudais são muito baixos durante a estação seca, tendo reduzido bastante no Baixo Limpopo (desde a barragem de Macarretane até à foz do rio, em Zongoene), devido à construção de reservatórios e barragens nos países a montante.

As águas do rio Limpopo tendem a ser altamente mineralizadas (salinas) devido a vários motivos, nomeadamente: (a) o facto de o rio drenar uma área de captação árida; (b) o afluxo da água salina drenada dos vários sistemas de regadio existentes ao longo das suas margens, o que aumenta a condutividade e concentração de sais em direcção a jusante; e (c) o gradiente do rio ser baixo no período seco, ocorrendo penetração da água do mar (salgada) para o interior, até 80

km da costa.

Quanto ao rio dos Elefantes, embora as suas flutuações de caudal sejam menores que as do Limpopo, são significativas, sendo essencial a albufeira de Massingir para a sua regulação e para possibilitar o uso intensivo da água no Baixo Limpopo.

1.5 Águas subterrâneas

A maior parte dos aquíferos do distrito do Chókwè são profundos (mais de 100 metros), variando de alta produtividade e boa qualidade de água (na cidade de Chókwè, Lionde e maior parte de Macarretane), a baixa produtividade e qualidade medíocre da água (numa parte de Macarretane).

A parte oriental do distrito (Chilembene) possui aquíferos até 20 metros com alta produtividade e boa qualidade de água. Mais de 2/3 do território do distrito tem áreas com ocorrência de água salobra.

A água no distrito do Chókwè, incluindo a cidade de Chókwè, é obtida principalmente através de furos que existem nas localidades. As áreas que estão fora do sistema de regadio não têm acesso a fontes melhoradas de água e, durante a estação seca, os seus residentes são obrigados a percorrer grandes distâncias à procura de água.

1.6 Infra-estruturas e Serviços

As ***vias rodoviárias*** principais totalizam 510 quilómetros de estradas, em geral, transitáveis, e o distrito tem acesso fácil à EN1 e aos principais distritos da província. O distrito de Chókwè é servido por um ***aeródromo*** e pelo transporte ***ferroviário*** na linha Maputo-Chicualacuala, que liga o Porto de Maputo ao Zimbabwé.

Quanto às telecomunicações o distrito conta com a rede fixa ds TDM e móvel da Mcel e Vodacom, possuindo um telecentro para acesso à Internet e Correio electrónico. Existe, ainda, telégrafo e comunicações via rádio, sendo de lamentar o fraco sinal da TVM.

As ***águas*** subterrâneas são o principal recurso para o abastecimento de água à população do distrito, sendo o fornecimento de água feito principalmente através dos furos existentes em algumas localidades, e pelo sistema das “Águas do Chókwè”, nesta cidade e periferia.

As localidades que se situam fora do regadio não têm acesso a fontes melhoradas de água e, no período seco, os habitantes destas zonas são obrigados a percorrer longas distâncias à sua procura.

O distrito beneficia de uma razoável cobertura de ***rede eléctrica*** da EDM, sendo cobertas pela sua distribuição 11% da população total do distrito e 23% dos moradores na cidade de Chókwè

(à data do Censo de 1997).

A rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, são insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades do distrito (64% em média, para o distrito).

O distrito do Chókwè possui 97 escolas (das quais, 85 do ensino primário nível 1), e está servido por 115 unidades sanitárias, incluindo um Hospital, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

A rede de saúde do distrito converge nos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 14 mil pessoas;
- Uma cama por 529 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.121 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas terciárias que na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

1.7 Economia

O Chókwè é um distrito pequeno e densamente povoado, com excelentes condições para a prática da agricultura. Este distrito possui quase 40% do total da área de regadios de Moçambique. Em relação à Província de Gaza, está localizada neste distrito 70% da área total e 90% da sua área operacional.

No distrito existem alguns conflitos de terra opondo as companhias agrícolas aí sediadas e a população. Registam-se também pequenos conflitos sobre os recursos hídricos, envolvendo populações e proprietários dos regadios do Lipompo, devido à escassez de água nos canais de regadio.

A agricultura é a actividade económica dominante e envolve 80% da população activa do distrito. É praticada em explorações familiares com 1.5 hectare, em média, e em regime de consociação com base em variedades locais. Em algumas regiões há recurso à tracção animal e tractores. A área total cultivada pelo sector familiar é de 10 mil hectares, o que representa 5% da área total do distrito, tendo como culturas básicas o milho, arroz, feijão-nhemba, mandioca, batata-doce e feijão manteiga. A agricultura em sequeiro é dominada pela cultura do milho.

Também são explorados comercialmente pelas comunidades a mafurra, a cana-de-açúcar, a castanha de cajú, a copra e o tabaco. Cultivam-se também as hortícolas, cujas maiores limitações são a falta de sementes, as pragas, a falta de rega, a falta de terra e de pesticidas.

Estão implantadas no distrito duas empresas agrícolas, nomeadamente João Ferreira dos Santos (JFS) e a LOMACO, produzindo algodão, arroz, milho e tomate, com grandes problemas de operacionalidade, nomeadamente esta última.

Um grande impulso para a agricultura do distrito decorre do plano de reabilitação dos regadios, em particular do Regadio Eduardo Mondlane (o principal do distrito, com um potencial equivalente a quase 30% do total da área irrigada do país), que aponta para a disponibilização até ao ano 2007 de 75% da sua capacidade (11.000 ha para arroz e 11.000 ha para outras culturas), estando já operacional cerca de 35%.

Chókwè é um dos principais distritos de criação de gado na província de Gaza e no País. Apesar de o fomento pecuário ter sido insuficiente, o investimento privado e a tradição na criação de gado e uso de tracção animal, conduziram ao crescimento do efectivo bovino de 26 mil cabeças em 2000, para cerca de 45 mil em 2004, cuja exploração é feita por vários criadores privados e familiares, servidos por algumas infra-estruturas de apoio.

O distrito de Chókwè está a arrancar duma época trágica, com as cheias devastadoras que assolaram o distrito em 2000/01, levando a grandes perdas da campanha agrícola e afectando a quase totalidade da população do distrito.

Somente em 2003, após o período de estiagem que se seguiu, e a reabilitação de algumas infra-estruturas agrícolas, se voltou a intensificar a exploração do distrito, iniciando a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores.

A vegetação natural no distrito de Chókwè é escassa, pois quase todo ele é ocupado por terrenos agrícolas. As árvores são usadas sobretudo como combustível doméstico na forma de lenha e carvão comercializados localmente. O distrito debate-se com problemas de desflorestamento e erosão de solos provocadas pelas queimadas e abate descontrolados.

O distrito tem dois centros de pesca (tilápias e carpas). A carne de caça constitui, igualmente, um suplemento importante na dieta das famílias.

O distrito está bem integrado na rede comercial do sul do país, possuindo ligações comerciais com cidades próximas e distritos vizinhos. Das 165 lojas existentes no distrito, 102 lojas e 4 armazéns estão operacionais.

A principal restrição a uma maior comercialização é a pequena produção de excedentes agrícolas, cujo aumento requer melhores preços, mais meios de transporte e melhores condições de armazenamento.

Em termos de infra-estrutura industrial existem uma fábrica de descaroçamento de algodão e outra de conservas de tomate paralisadas, que pertenciam à companhia LOMACO. Existem

ainda outras pequenas unidades da agroindustria e de produção artesanal. O potencial turistico da zona do distrito do Chókwè não é notório.

O Banco Internacional de Moçambique (BIM), BCI Fomento e o Banco Austral, a Organização Auxilio Mundial têm operado sistemas formais de crédito. Para além do micro-crédito de algumas ONG's, há a salientar o Fundo de Fomento Agrário que financia o relançamento da cultura do arroz. Foram também financiados alguns operadores de comércio grossista e retalhista, pequena indústria e estaleiros de material de construção.

1.8 Cenário político actual e sociedade civil

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais. Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades e o reconhecimento pela autoridade competente de 22 líderes comunitários.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população.

2 Demografia

A superfície do distrito é de 2.466 km^2 e a sua população está estimada em 214 mil habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 88 hab/km^2, prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 250 mil habitantes.

2.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (44%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 43% e uma taxa de urbanização de 32%, concentrada na Cidade do Chókwè e Vila de Xilembene, e nas respectivas zonas periféricas de matriz semi-urbana.

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
Distrito de Chókwè	**214.183**	**33.695**	**60.819**	**88.478**	**22.666**	**8.525**
Homens	91.995	16.474	30.004	33.431	9.033	3.052
Mulheres	122.188	17.221	30.814	55.047	13.633	5.473
Cidade de Chokwé	**61.470**	**10.044**	**17.546**	**26.960**	**5.217**	**1.702**
Homens	26.625	4.923	8.499	10.405	2.213	585
Mulheres	34.845	5.121	9.047	16.555	3.005	1.117
P.A. de Lionde	**50.748**	**7.983**	**14.802**	**20.434**	**5.466**	**2.064**
Homens	21.525	3.910	7.201	7.533	2.132	749
Mulheres	29.223	4.073	7.601	12.901	3.334	1.315
P.A. de Macarretane	**32.584**	**5.238**	**8.806**	**12.937**	**3.988**	**1.616**
Homens	13.639	2.549	4.351	4.614	1.541	583
Mulheres	18.945	2.690	4.455	8.322	2.446	1.032
P.A. de Xilembene	**69.381**	**10.430**	**19.665**	**28.148**	**7.995**	**3.143**
Homens	30.206	5.093	9.953	10.879	3.147	1.135
Mulheres	39.175	5.337	9.712	17.269	4.848	2.009

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

A cidade do Chókwè, com uma densidade populacional de 1.200 hab/km^2, é o 2º maior centro urbano da Província de Gaza.

2.2 Traço sociológico

Das 43.382 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (43%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a sua dimensão e tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	**TOTAL**	< 15 anos	≥ 15 anos
24,2%	39,5%	36,3%	4,9	2,1	2,8
TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental (1)		Nuclear		Alargado (2)
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
16,2%	1,5%	13,6%	17,5%	6,4%	42,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil					
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo	
35,3%	64,7%	25,0%	32,3%	2,2%	5,2%	
Com Crença Religiosa						**Sem crença**
Total	Católica	Envangélica	Zione	Animista	Outra	
100,0%	12,1%	11,6%	50,0%	9,7%	16,6%	4,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

2.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Xitsonga, da população do distrito com 5 ou mais anos de idade, 54% têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População com 5 anos ou mais e conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Distrito do Chókwè	**53,7%**	**27,5%**	**26,2%**	**46,3%**	**14,3%**	**32,0%**
5 - 9 anos	5,0%	2,5%	2,5%	11,5%	5,6%	5,9%
10 - 14 anos	12,7%	6,7%	6,1%	4,5%	1,9%	2,6%
15 - 19 anos	10,7%	5,1%	5,6%	4,0%	2,8%	7,4%
20 - 44 anos	18,7%	8,5%	10,2%	15,6%	2,1%	7,3%
45 anos e mais	6,6%	4,8%	1,8%	10,7%	1,9%	8,8%
Cidade de Chokwé	**69,2%**	**33,5%**	**35,7%**	**30,8%**	**8,7%**	**22,1%**
P.A. de Lionde	**62,0%**	**30,5%**	**31,5%**	**38,0%**	**10,7%**	**27,3%**
P.A. de Macarretane	**35,0%**	**19,5%**	**15,5%**	**65,0%**	**21,1%**	**43,9%**
P.A. de Xilembene	**43,0%**	**23,9%**	**19,1%**	**57,0%**	**18,7%**	**38,3%**

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

2.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 42% da população alfabetizada, predominantemente homens, o distrito do Chókwè tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que metade dos seus habitantes, principalmente residentes na cidade de Chókwè e no PA de Xilembene, frequentam ou já frequentaram a escola primária.

TABELA 5: População com 5 ou mais anos e alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
Distrito do Chókwè	**58,2%**	**49,7%**	**64,4%**
5 - 9	85,1%	84,9%	85,3%
10 - 14	44,9%	44,1%	45,7%
15 - 44	47,2%	35,1%	54,6%
45 e mais	77,1%	54,6%	91,4%
Cidade de Chokwé	**47,1%**	**38,5%**	**53,4%**
P.A. de Lionde	**58,4%**	**49,2%**	**64,8%**
P.A. de Macarretane	**67,7%**	**60,6%**	**72,5%**
P.A. de Xilembene	**63,4%**	**54,9%**	**69,7%**

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3 Habitação e Condições de Vida

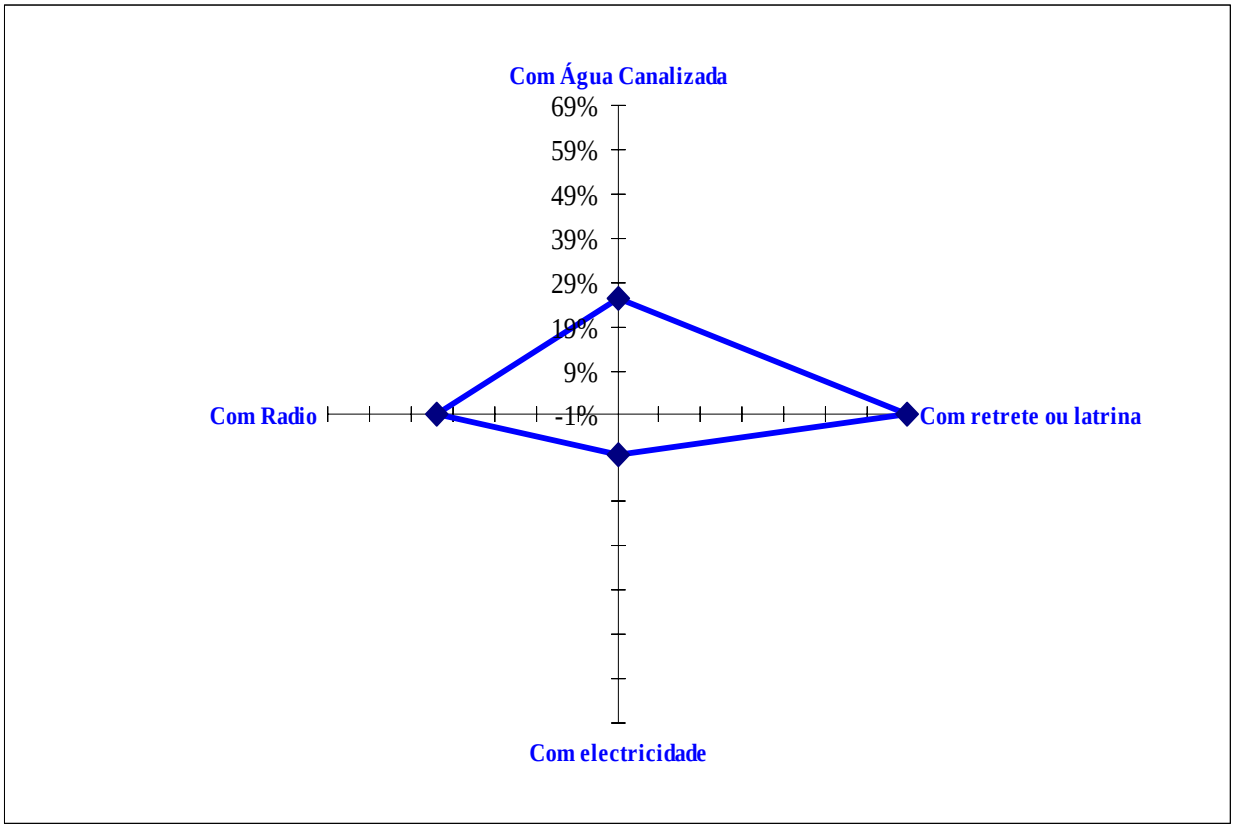
O tipo de habitação modal do distrito é "*a **palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus***".

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias "*sem rádio e electricidade, dispondo de uma bicicleta em cada seis famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água colhida directamente em poços ou furos*".

A cidade do Chókwè é a que apresenta melhores condições habitacionais, verificando-se que "*a maioria das famílias têm rádio, 62% vivem em casas com água canalizada dentro de casa (12%) e fora de casa (50%), 90% possuem retrete ou latrina e 23% têm energia eléctrica*".

As casas de madeira e zinco (8%) e de bloco ou tijolo (14%) representam 22% do total das habitações do distrito, a sua maioria localizadas na Cidade de Chókwè e Vila de Xilembene.

FIGURA 1: Famílias, segundo as condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

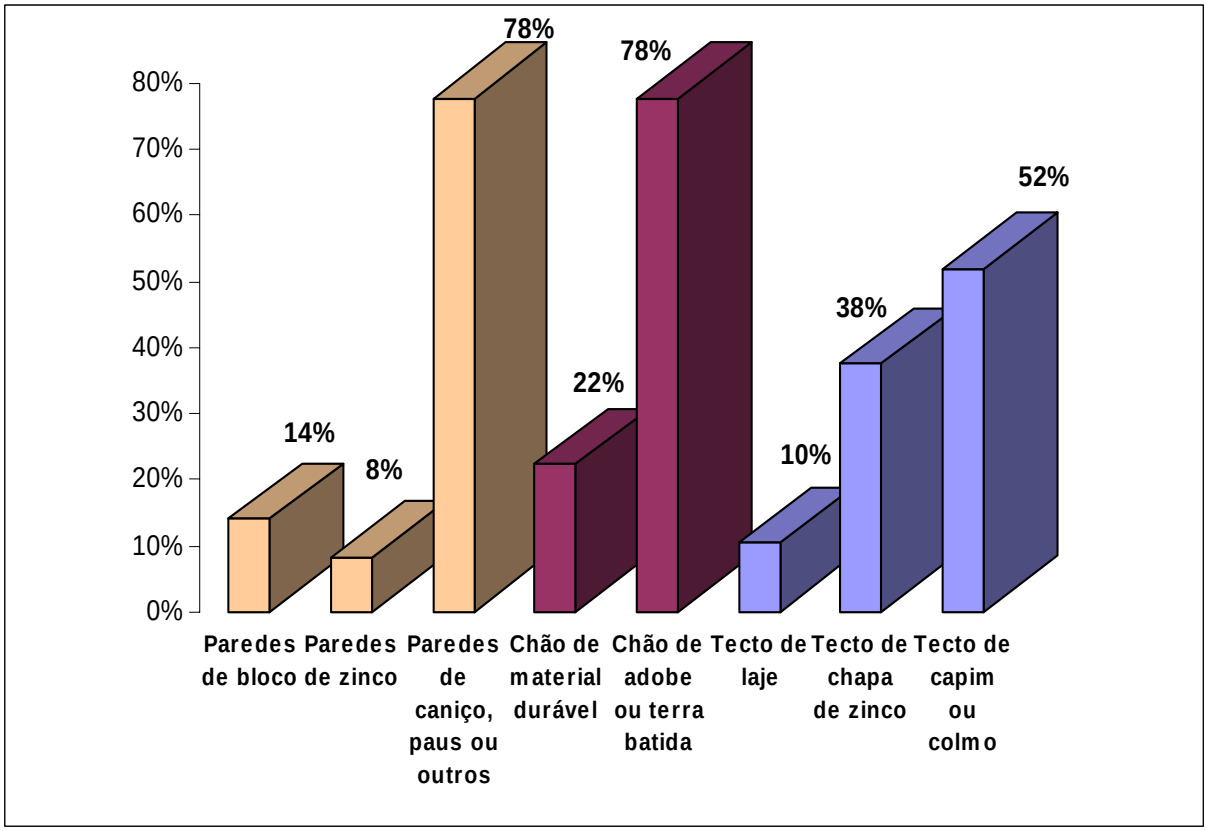
TABELA 6: Famílias, segundo as condições de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL		TIPO DE HABITAÇÃO					
			Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	25%	27%	56%	57%	22%	22%	20%	20%
Com retrete ou latrina	69%	74%	90%	92%	72%	75%	64%	70%
Com electricidade	8%	11%	43%	46%	5%	6%	2%	3%
Com Radio	43%	52%	65%	71%	60%	66%	37%	46%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

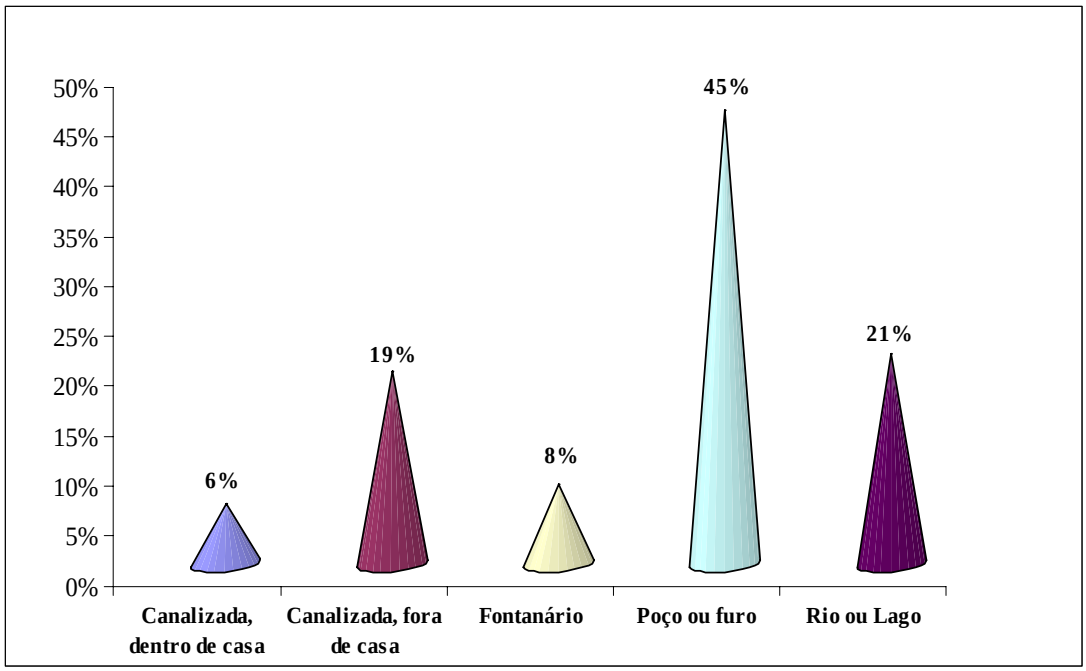
FIGURA 2: Habitações segundo o tipo de material



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que 66% da população do distrito recorre directamente a poços ou furos e aos rios e lagos. Os pequenos sistemas de canalização, na sua maioria fora de casa, cobrem 25% das habitações, predominantemente na cidade de Chókwè.

FIGURA 3: Habitações segundo o tipo de acesso a água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

4 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem a sua sede na Cidade de Chókwè e está dividido em 4 Postos Administrativos que, por sua vez, abrangem 8 Localidades e a Vila de Chilembene.

Posto Administrativo	Localidades
Chókwè-Sede	Sede
Macarretane	Macarretane Matamba Machindo
Lionde	Lionde Conhane Malau
Chilembene	Chilembene Chiduachine Vila de Chilembene

4.1 Governo Distrital

O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Órgãos de Justiça (Registo e Notariado e Tribunal Judicial);
- Comando Distrital da PRM.

Com um total de 75 funcionários (dos quais, 19 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

- Técnicos Superiores 1
- Técnicos Médios 5
- Assistentes Técnicos 21
- Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço 28
- Pessoal auxiliar 20

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma

Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, consequentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república n° 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

4.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de funções oficiais das Administrações já publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

4.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

No distrito existem conflitos de terra opondo as companhias agrícolas aí sediadas e a população. Registam-se também pequenos conflitos sobre os recursos hídricos, envolvendo populações e proprietários dos regadios do Lipompo, devido à escassez de água nos canais de regadio.

Um grande impulso para a agricultura do distrito decorre do plano de reabilitação dos regadios, em particular do Regadio Eduardo Mondlane (o principal do distrito, com um potencial equivalente a quase 30% do total da área irrigada do país), que aponta para a disponibilização até ao ano 2007 de 75% da sua capacidade (11.000 ha para arroz e 11.000 ha para outras culturas).

Existem também áreas de pastagem comunitárias e outros pequenos sistemas de regadio em Chilembene e Macarretane. Estas áreas não estão na sua maioria delimitadas, pelo que novas ocupações da terra têm que ser feitas em coordenação com a estrutura local.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas abaixo do normal e irregulares criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam a distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias, a reabilitação mecânica de valas de drenagem de Magul-Mandzir, e a distribuição de bovinos de fomento.

Somente em 2003, após o período de estiagem que se seguiu, e a reabilitação de algumas infra-estruturas agrícolas, se voltou a intensificar a exploração do distrito, iniciando a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores e a recuperação do efectivo pecuário.

O distrito debate-se com problemas de desflorestamento e erosão de solos provocadas pelas queimadas e abate descontrolados.

O distrito de Chókwè tem dois centros de pesca (tilápias e carpas), não existindo o cadastro de pescadores. Existem problemas de caça furtiva que, no entanto, tendem a diminuir devido aos esforços empreendidos pelas autoridades distritais no sentido da sua eliminação.

4.2.2 Obras Públicas e Habitação

Tem a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas locais, nomeadamente:

- ***Estradas e pontes:*** As vias rodoviárias principais totalizam 510 quilómetros de estradas, em geral, transitáveis, e o distrito tem acesso fácil à EN1 e aos principais distritos da província. A reabilitação da rede rodoviária tem tido grande impacto positivo na comercialização, na agricultura, no acesso e reabilitação de escolas e postos de saúde e no transporte da ajuda alimentar e de bens. Em particular as estradas não classificadas precisam de cuidados de manutenção reforçados;
- ***Abastecimento de água***: As águas subterrâneas são o principal recurso para o abastecimento de água à população do distrito, sendo o fornecimento de água feito principalmente através dos furos abertos nas aldeias e pelo sistema das "Águas do Chókwè", nesta cidade e periferia.

A Água Rural realizou estágios de manutenção das bombas para os líderes e membros da comunidade. A participação comunitária no sector da água tem sido estimulada, e inclui a criação de fundos locais para a aquisição de peças das bombas, existindo também elementos para a manutenção e segurança das fontes;

- ***Energia***: Na área de energia eléctrica, a prioridade tem sido a ampliação da rede de transporte e distribuição e a electrificação rural; a reabiltação das infra-estruturas danificadas e obsoletas; a construção de novas redes em alguns Postos Administrativos e Localidades; e a realização de acções visando a redução do consumo do combustível lenhoso pela população através da disseminação da política do uso de petróleo de iluminação e energias renováveis.
- ***Imóveis na posse do governo distrital***: No distrito têm sido reabilitados e mantidos, apesar da falta de recursos, os principais edifícios públicos;
- ***Apoio às vítimas das cheias de 2000***: Construção de casas com material convencional e misto para as vítimas das cheias.

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas terciárias que na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

4.2.3 Comércio e Turismo

Chókwè possui uma rede comercial relativamente desenvolvida, apesar de existirem algumas regiões no sul que não têm lojas reabilitadas. A comercialização agrícola é fraca e ocorre nos mercados locais, bem como nos distritos vizinhos e noutras cidades próximas (Xai-Xai e Maputo). Das 165 lojas existentes no distrito, só 102 lojas e 4 armazéns estão operacionais. O potencial turistico da zona do distrito do Chókwè não é notório.

4.2.4 Educação e Saúde

A rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, são insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades do distrito (64% em média, para o distrito).

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 97 o número de escolas em 2003 (85 do ensino primário nível 1, nove do nível 2 e duas do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 40 mil estudantes ensinados por 518 professores.

O distrito está dotado de 1 Hospital Rural e 14 Centros de saúde e maternidades, com um total de 209 camas e 101 profissionais e assistentes de saúde, para além de 3 médicos no hospital distrital. O crescimento da rede desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

4.2.5 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região sul e existem agrupamentos de música ligeira. No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que de dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos. A DDCJD tem promovido várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas.

4.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social

À DDMCAS compete coordenar a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

4.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública

A nível do Distrito existem o Registo e Notariado, a Polícia, o Tribunal e a Procuradoria Distrital, funcionando com dificuldades materiais e orçamentais significativas. A Delegação do Registo e Notariado, que funciona em instalações próprias na sede do Distrito, tem postos de registo em algumas localidades e compete-lhe também representar o Departamento de Assuntos Religiosos do Ministério da Justiça.

Apesar de a sede distrital estar localizada em zona muito movimentada, as preocupações com questões de segurança e ordem pública são reduzidas, não existindo situações de risco de minas neste distrito. A incidência das actividades criminais recai nos assaltos à mão armada, tráfico de armas e contrabando. Actualmente, não existem zonas identificadas com minas no distrito.

4.3 Actividade de desminagem

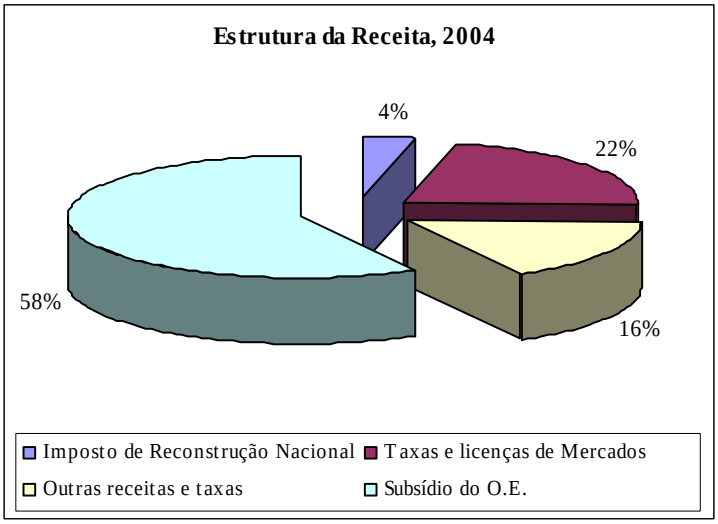
As minas constituem, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o risco deste problema, sendo hoje a situação existente no país e, em

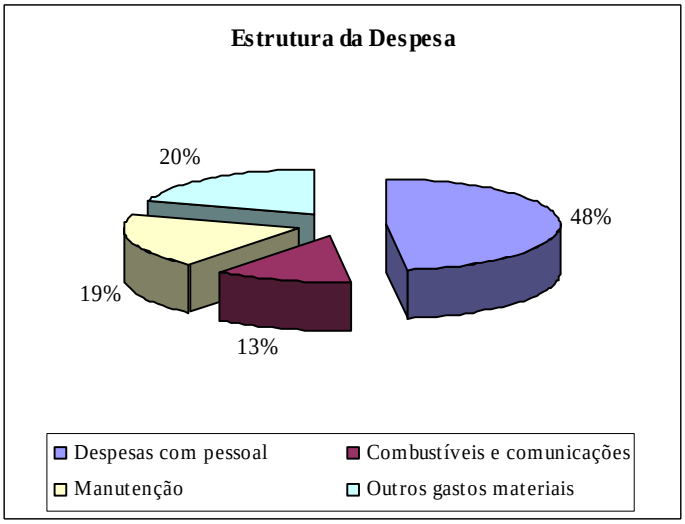
particular neste distrito, muito melhor controlada e conhecida, não havendo actualmente zonas com minas identificadas na região.

4.4 Finanças Públicas

A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais (em contos).

FIGURA 4: Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004





Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 16 contos por habitante, isto é, menos de 1 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem quase metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é baixo.

O investimento correspondeu no período em análise a cerca de 15% da despesa total do distrito, excluindo a despesa extraordinária associada à reabilitação de infra-estruturas destruídas ou danificadas pelas cheias.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é quase nulo, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão

orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

4.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem tido vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água« e os furos e poços nas aldeias;
- Falta de fundos para ampliar a rede escolar e sanitária;
- Falta de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender em escritórios e residências o crescimento do aparelho de estado.

4.6 Apoio externo e comunitário

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar as seguintes:

Nome	Tipo Programa	Impacto	Localização
CARITAS	Ajuda humanitária Construção de casas e escolas	Apoio aos pobres da região norte	Chókwè, Chiaquelane e Gandlaze
Cruz Vermelha de Moçambique	Cuidados médicos e construção de unidades sanitárias.	Benefício directo da população	Chókwè e Chilembene.
Fundação Luterana Mundial	Ajuda humanitária, cuidados médicos, construção de unidades sanitárias e escolas, fomento bovino e apoio em sementes.	Benefício directo da população	Chókwè, Candiza, Pungine e Cumba.
Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	Construção de casas, escolas e unidades sanitárias, educação das comunidades p/cuidados médicos e prevenção das grandes endemias. Fomento bovino e multiplicação de fruteiras e apoio a associações de camponeses em Chilembene.	Benefício directo da população	Chókwè, Chilembene
VETAID	Fomento bovino e tratamento de doenças infecto-contagiosas em 13 aldeias	Benefício directo da população	Chókwè
Auxílio Mundial (World Relief)	Concessão de créditos comunitários e educação das comunidades para cuidados de saúde	Benefício directo da população	Chókwè, Massavassa, Lionde, Conhane e Muianga.
VUKOCHA	Fomento pecuário, fruteiras e sementes.	Apoio à Velhice	Bomfofo, Chate, 25 de Setembro, Djojo, Machinho e Lionde.
Visão Mundial (World Vision)	Concessão de crédito e na área económica e social	Benefício dos operadores económicos	Chókwè, Candiza, Pungine e Cumba.

União Nacional Camponeses	Agricultura e sementes	Benefício directo da população	Chókwè, Chilembene
Centro Metodista Unido	Fomento agro-pecuário	Benefício directo da população	Chókwè, Chilembene
Acção Cristã Internacional	Saúde e formação	Benefício da população	Chókwè, Massavassa, Lionde, Conhane
MSF-Suíça	Saúde e emergência	Benefício directo da população	Chókwè, Candiza, Pungine e Cumba.
Handicap International	Saúde e reabilitação	Benefício directo da população	Bomfofo, Chate, 25 de Setembro, Djojo.

Fonte: Administração do Distrito.

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em infra-estruturas, face à falta de fundos existente, de que se destacam o seu envolvimento na reabilitação de estradas interiore e na construção de escolas e residências para professores com material local, no quadro do programa "comida por trabalho".

5 Uso do Solo[2]

A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das limitações inerentes à natureza e grau de fiabilidade dos dados que suportaram a análise, este capítulo evidencia os principais pontos fortes que fazem deste sector veículo de intervenção privilegiado do desenvolvimento económico e social deste distrito. Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

5.1 Posse da terra

No distrito existem conflitos de terra opondo as companhias agrícolas aí sediadas e a população. Registam-se também pequenos conflitos sobre os recursos hídricos, envolvendo populações e proprietários dos regadios do Lipompo, devido à escassez de água nos canais de regadio.

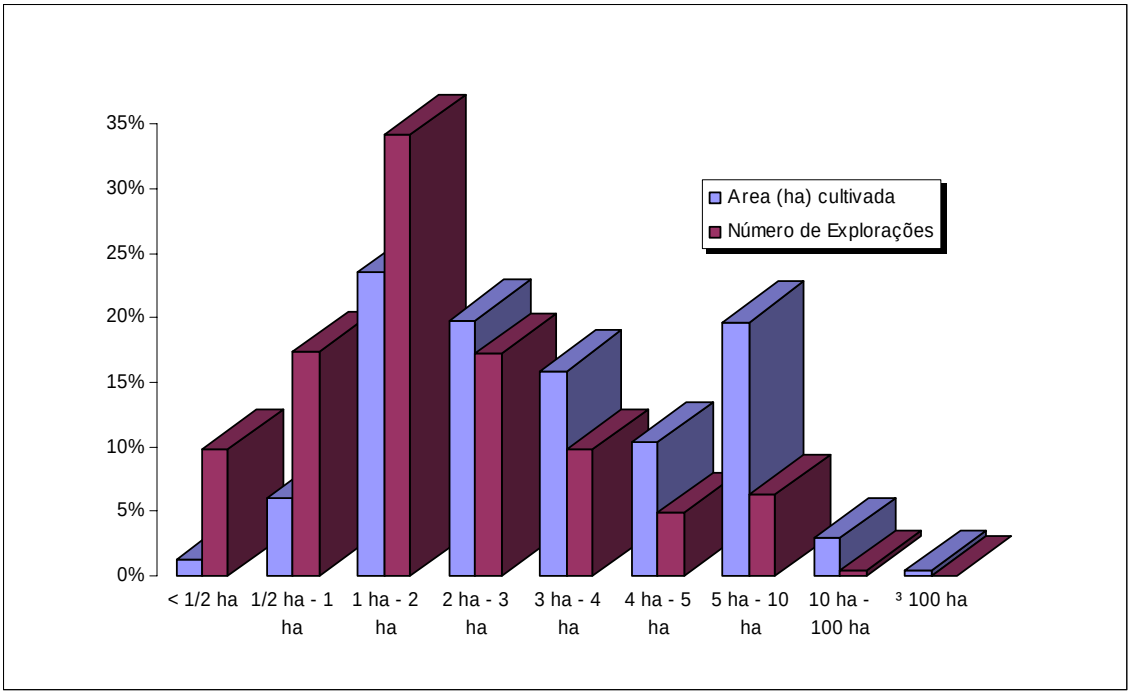
O distrito possui cerca de 31 mil explorações agrícolas com uma área média é de 2.1 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 61% das explorações do distrito têm menos de 2 hectares, apesar de ocuparem somente 30% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 50% da área cultivada pertence a somente 20% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em 65% dos casos, o homem da família.

[2] Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características

FIGURA 5: Estrutura de base da exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, mais de metade das 81 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos. Abrangendo em muitos casos pequenas explorações, o seu peso específico em termos de área é, porém, de somente 30%. Um terço das parcelas agrícolas pertencem às autoridades tradicionais e oficiais do distrito.

5.2 Trabalho agrícola

Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 81 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De realçar que 35% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

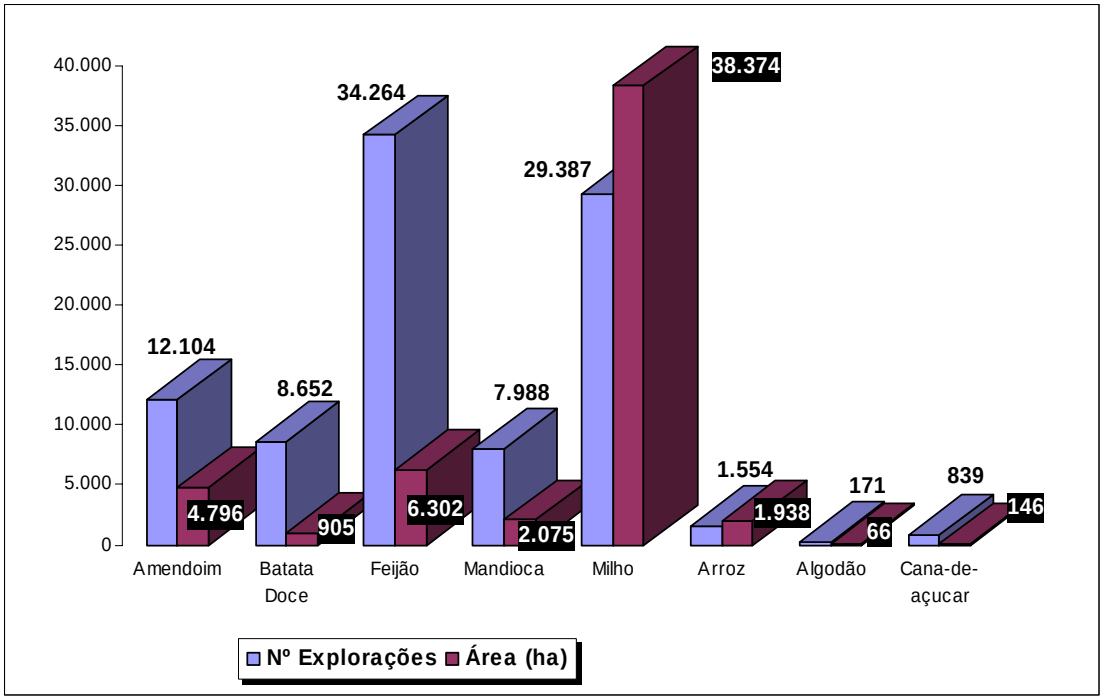
5.3 Utilização económica do solo

5.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim, batata-doce e arroz.

essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e áreas de plantio de caju.

No distrito existem cerca de 15 mil criadores de bovinos e caprinos e 40 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de comercialização da produção que varia de 3% nos bovinos a 10% nos bicos constituindo, para além do seu valor alimentar, uma fonte importante de rendimento familiar.

A produção não agrícola constitui igualmente fonte importante de rendimento da população do distrito. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade pesqueira e artesanal, efectuado num conjunto de centenas de explorações económicas.

absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

6 Educação

Da população do distrito, 42% está alfabetizada e metade das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino.

TABELA 7: População com 5 anos ou mais, e frequência escolar

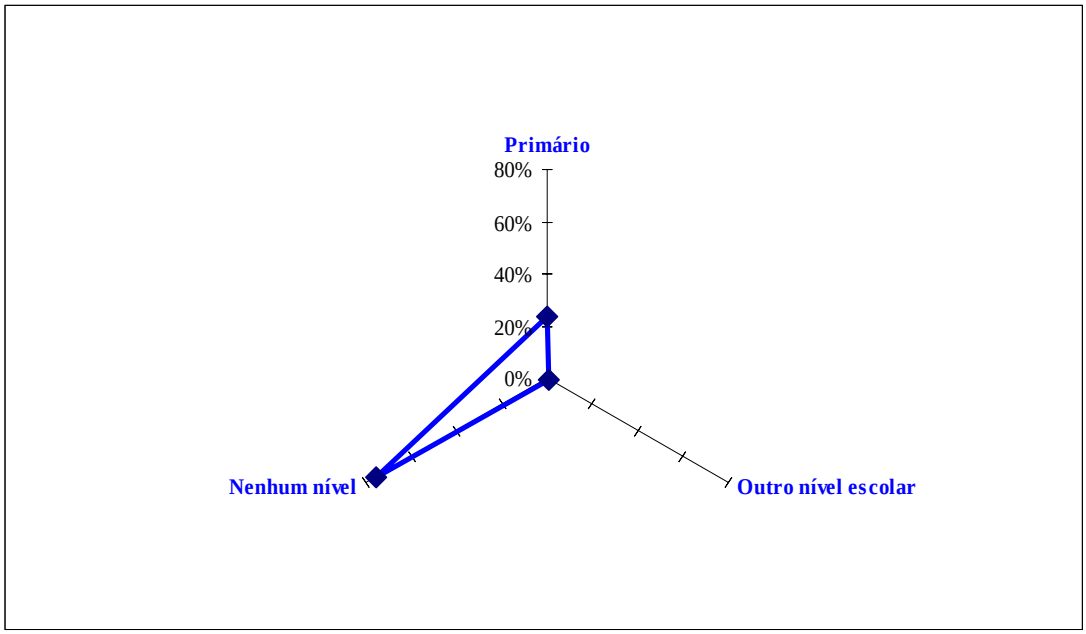
	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	**Total**	Homens	Mulheres	**Total**	Homens	Mulheres
Distrito de Chókwè	**24,2%**	12,2%	11,9%	**26,3%**	12,4%	13,9%	**49,5%**	17,2%	32,3%
Cidade de Chokwé	**29,9%**	15,1%	14,7%	**30,6%**	14,0%	16,6%	**39,5%**	13,0%	26,5%
P.A. de Lionde	**25,0%**	12,7%	12,4%	**25,7%**	12,0%	13,7%	**49,2%**	16,5%	32,7%
P.A. de Macarretane	**20,7%**	10,5%	10,2%	**22,8%**	10,3%	12,4%	**56,6%**	19,7%	36,8%
P.A. de Xilembene	**20,2%**	10,2%	10,0%	**24,6%**	12,3%	12,4%	**55,2%**	20,1%	35,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 70% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a tardia entrada na escola da maioria das crianças rurais.

A maioria destas crianças são rapazes que frequentam o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

FIGURA 7: População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 8: População com 5 anos ou mais e ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
Distrito de Chókwè	**24,2%**	0,0%	23,3%	0,7%	0,1%	0,0%	0,0%	**75,8%**
5 - 9 anos	**36,8%**	0,0%	36,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	**63,2%**
10 - 14 anos	**69,7%**	0,0%	69,6%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	**30,3%**
15 - 19 anos	**35,0%**	0,0%	31,9%	2,7%	0,3%	0,0%	0,0%	**65,0%**
20 - 24 anos	**5,1%**	0,0%	2,3%	2,3%	0,4%	0,1%	0,0%	**94,9%**
25 e + anos	**0,8%**	0,0%	0,5%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	**99,2%**
Homens	**29,3%**	0,0%	28,0%	1,0%	0,2%	0,0%	0,0%	**70,7%**
Mulheres	**20,5%**	0,0%	19,9%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	**79,5%**

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 14% concluiu algum nível de ensino. Destes, 90% completaram o ensino primário e 6% o nível de ensino secundário. Os restantes níveis de ensino representam somente 4% do efectivo escolarizado.

TABELA 9: População com 5 anos ou mais, e ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUIDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
Distrito de Chókwè	**14,0%**	**0,2%**	**12,5%**	**0,9%**	**0,2%**	**0,1%**	**0,0%**	**86,0%**
5 - 9 anos	**1,0%**	0,0%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	**99,0%**
10 - 14 anos	**5,5%**	0,0%	5,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	**94,5%**
15 - 19 anos	**23,3%**	0,0%	22,7%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	**76,7%**
20 - 24 anos	**26,5%**	0,1%	24,4%	1,6%	0,3%	0,1%	0,0%	**73,5%**
25 e + anos	**16,3%**	0,5%	13,5%	1,6%	0,5%	0,2%	0,1%	**83,7%**
Homens	**16,8%**	0,4%	14,4%	1,4%	0,4%	0,1%	0,0%	**83,2%**
Mulheres	**12,0%**	0,1%	11,2%	0,5%	0,1%	0,1%	0,0%	**88,0%**

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, serem insuficientes.

TABELA 10: Escolas, Alunos, Professores – 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores		Tx de aproveitamento		
		M	HM	M	HM	HM	H	M
TOTAL DO DISTRITO	**97**	**19.786**	**39.275**	**206**	**518**	**64,3%**	**64,4%**	**64,3%**
EP1	85	16.490	32.646	145	363	67,3%	66,4%	68,1%
EP2	9	2.252	4.451	36	89	59,0%	60,5%	57,5%
ESG I	1	887	1.608	19	48	41,0%	50,2%	33,5%
ESG II	1	65	182	2	6	98,4%	99,1%	96,9%
ETP	1	92	388	4	12	78,1%	81,1%	68,5%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores das escolas do distrito tem uma formação escolar baixa, em média entre a 6ª e 8ª classe e um ano de estágio pedagógico, o que condiciona a qualidade do ensino.

7 Saúde e Acção Social

7.1 Cuidados de saúde e quadro epidemiológico

A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 14 mil pessoas;
- Uma cama por 529 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.121 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, Camas e Pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias			Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde II/III	HM	H	M
Nº de Unidades	**15**	1	14			
Nº de Camas	**405**	209	196			
Pessoal Total	**152**	95	57	**152**	55	97
- Licenciados	3	2	1	3	1	2
- Nível Médio	21	15	6	21	8	13
- Nível Básico	49	25	24	49	16	33
- Nível Elementar	28	16	12	28	11	17
- Pessoal de apoio	51	37	14	51	19	32

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde "Kits A e B" e pelos Postos de Saúde "Kits B".

A tabela seguinte apresenta a evolução de alguns indicadores do grau de acesso aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, que comprovam a evolução positiva do sector nos últimos anos.

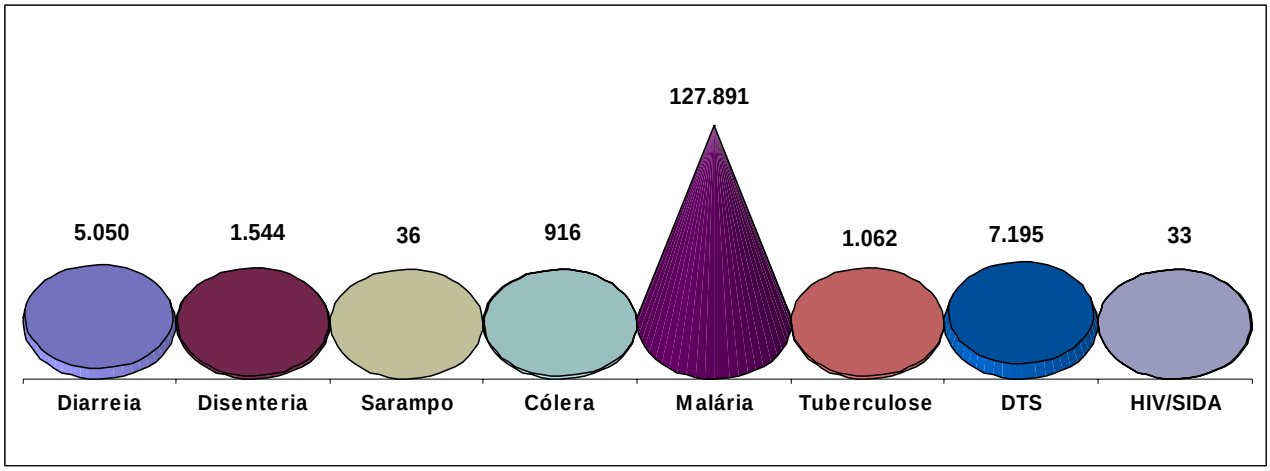
TABELA 12: Prestação de serviços de cuidados de saúde

Indicadores	2000	2001	2002	2003 (*)
Taxa de ocupação de camas	64%	69%	72%	77%
Partos	2.776	5.116	5.412	4.814
Vacinação	89.665	11.464	70.404	72.752
Saúde materno-infantil	4.241	9.652	11.530	11.295
Consultas externas	38.965	40.269	43.650	46.895
Taxa de mortalidade hospitalar	7,0%	9,7%	9,0%	9,5%
Taxa de baixo peso à nascença	13,0%	9,0%	10,3%	7,7%
Taxa de mau crescimento	10,1%	7,0%	1,0%	3,5%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde (*) Estimativa da MÉTIER e D.D.Saúde

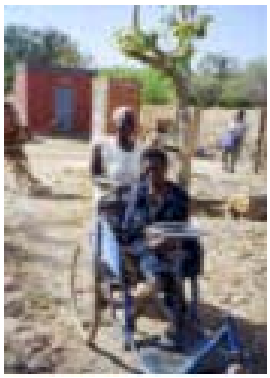
O quadro epidemiológico do distrito é dominado pela malária, tuberculose, cólera e HIV/SIDA (com, respectivamente, 156, 78, 4 e 5 mortos notificados em 2003) e que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidemiológico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

7.2 Acção Social



A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito de Chókwè existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 4 mil órfãos (dos quais 25% de pai e mãe) e cerca de 8 mil deficientes (70% com debilidade física, 9% com doenças mentais e 21% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997

Distrito de Chókwè	**4.402**
Homens	1.666
Mulheres	2.736
5 - 9 anos	923
10 - 14 anos	1.466
15 - 19 anos	2.013
Cidade de Chokwé	1.254
P.A. de Lionde	1.043
P.A. de Macarretane	667
P.A. de Xilembene	1.438

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por grupo etário, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
Distrito de Chókwè	**7562**	**5296**	**694**	**1572**
0 - 14	1074	588	130	356
15 - 44	3658	2232	374	1052
45 e mais	2830	2476	190	164
Cidade de Chokwé	**1830**	**1100**	**184**	**546**
P.A. de Lionde	**2292**	**1670**	**164**	**458**
P.A. de Macarretane	**1214**	**874**	**150**	**190**
P.A. de Xilembene	**2226**	**1652**	**196**	**378**

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias 10.457 crianças perdidas e orfãs, pôs-se em funcionamento várias escolinhas de educação infantil, foram identificadas beneficiando de apoios 5.757 mulheres e 4.287 idosos, e das 2.056 pessoas portadoras de deficiência identificadas, 45 receberam já prótese ou triciclos de auxílio.

TABELA 15: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo ou Programa	Total
Crianças atendidas	**10.457**
- Nas Escolinhas	900
- Na Comunidade	9.557
Idosos atendidos	**4.287**
- Nos Centros de Velhice	27
- Na Comunidade	4.260
Deficientes atendidos	**2.056**
- Na Comunidade	2.056
Mulheres atendidas	**5.757**
- Nas Associações	3.909
- Na Comunidade	1.848
TOTAL	**22.557**

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

8 Género

O distrito de Chókwè tem uma população estimada de 214 mil habitantes - 122 mil do sexo feminino - sendo 14% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

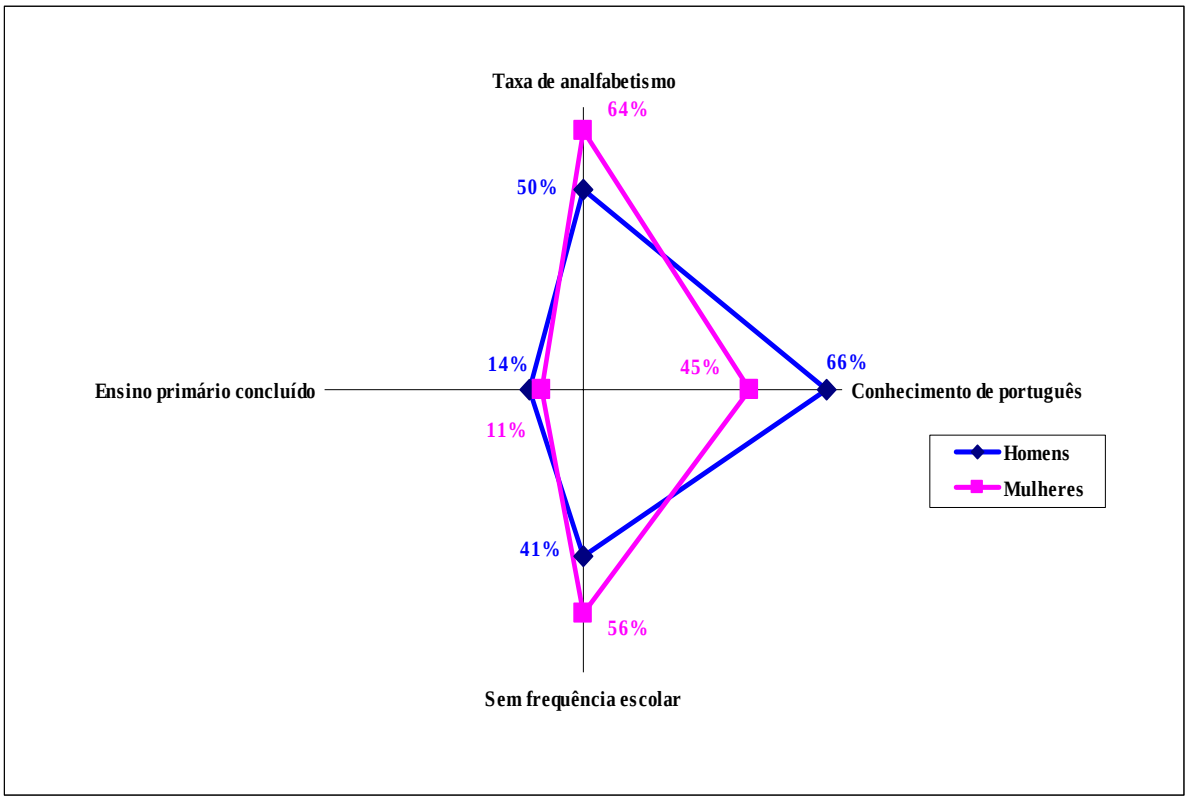
8.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Xitsonga*, só metade das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 64%, sendo de 50% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 56% nunca frequentaram a escola e somente 11% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 69% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 9: Indicadores de escolarização



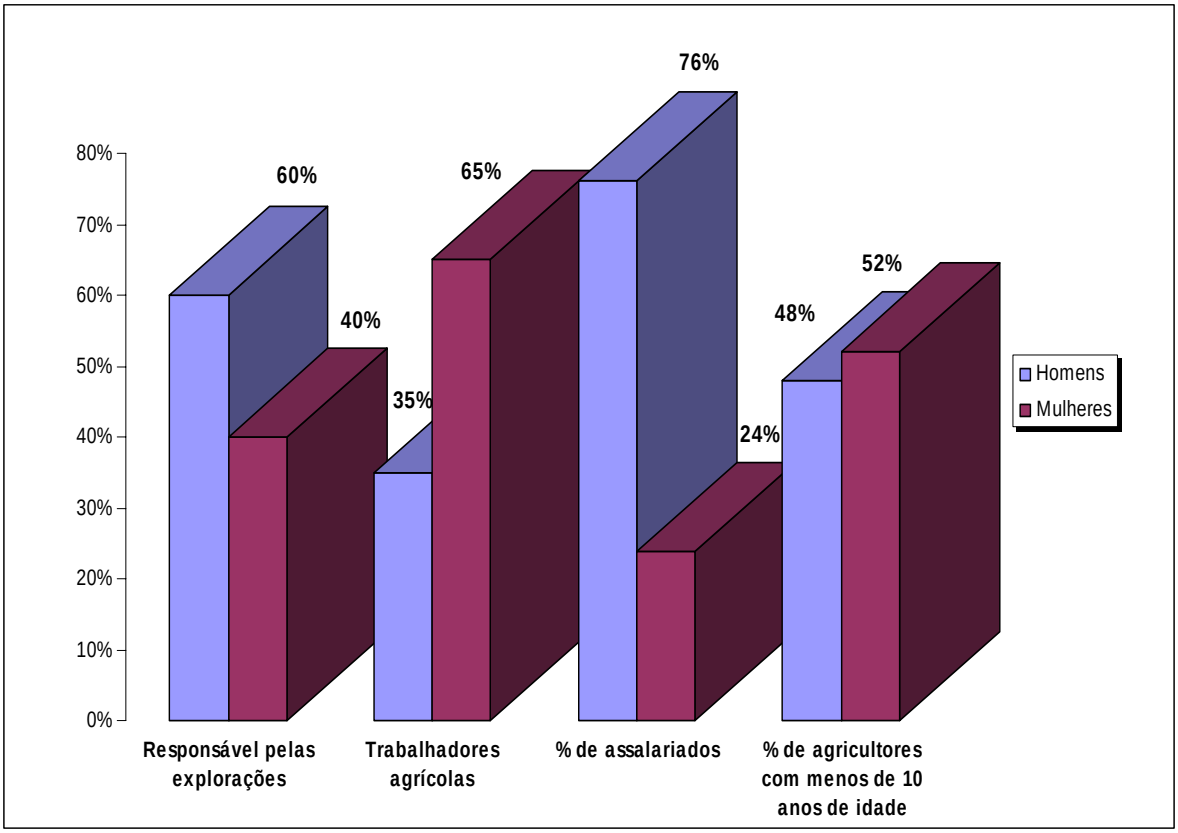
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

8.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 122 mil mulheres, 74 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 45 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 39%, semelhante à dos homens.

As 81 mil parcelas agrícolas, metade com menos de meio hectare, são exploradas em 55% dos casos por mulheres. De realçar que 34% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, sendo 52% raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

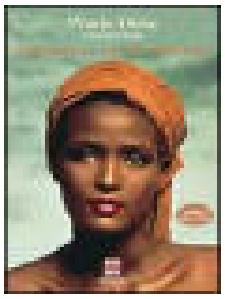
A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 89% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- 9% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes 1% são, na maioria, trabalhadoras do sector de educação e saúde.

Nestes dois sectores chave da vida social a situação da mulher trabalhadora é, curiosamente, inversa. Assim, enquanto nos professores só 40% são mulheres, verifica-se que 65% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

8.3 Governação

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.



Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 75 funcionários existentes só 19 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

9 Actividade Económica

9.1 População economicamente activa

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

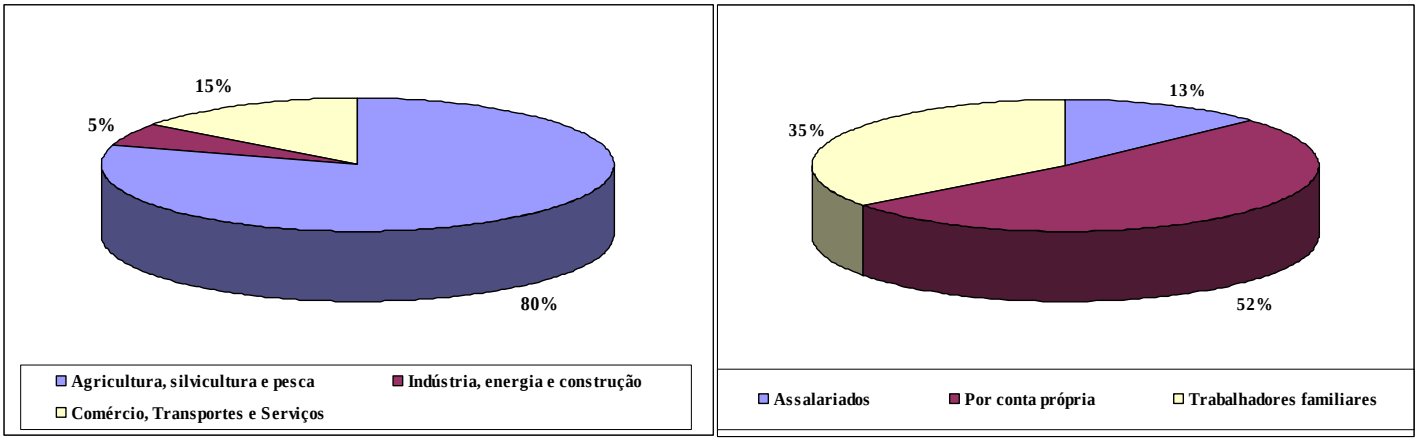
De um total estimado de 214 mil habitantes, 120 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 72 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 40%.

Destes, 82% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é somente de 16% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam apenas 2.1%).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 80% da mão-de-obra activa do distrito (53%, por conta própria e 41% em regime de exploração familiar).

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 5% e 15% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 10% do total de pessoas activas e 7% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa[3], processo de trabalho e actividade



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

[3] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 16: População activa[4], processo de trabalho e actividade, 2005

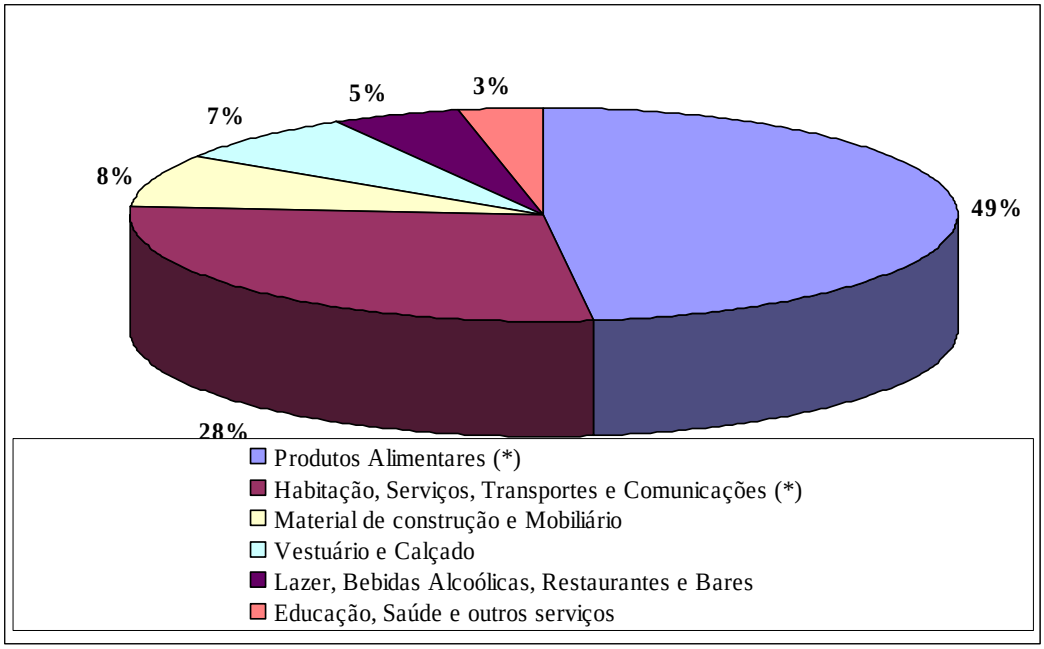
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta	Trabalhador	Empresário
		Total	Estado	Empresas	Coop.	própria	familiar	Patrão
DISTRITO DE CHÓKWÈ	**71.880**	**13,2%**	**3,2%**	**10,0%**	**0,2%**	**50,2%**	**35,0%**	**1,5%**
- Homens	26.762	10,0%	2,4%	7,7%	0,1%	16,4%	9,7%	1,1%
- Mulheres	45.118	3,2%	0,8%	2,3%	0,1%	33,8%	25,3%	0,4%
Agricultura, silvicultura e pesca	**57.395**	**4,0%**	**0,3%**	**3,6%**	**0,2%**	**42,4%**	**32,7%**	**0,6%**
Indústria, energia e construção	**3.941**	**3,3%**	**0,5%**	**2,8%**	**0,0%**	**1,3%**	**0,6%**	**0,3%**
Comércio, Transportes Serviços	**10.570**	**5,9%**	**2,3%**	**3,6%**	**0,0%**	**6,5%**	**1,7%**	**0,6%**

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Rendimento e consumo familiar

O distrito de Chokwé tem um Índice de Incidência da Pobreza [5] estimado em cerca de 60% no ano de 2003[6]. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimado em 1.670 contos (35% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria), a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, e concentrado nos produtos alimentares (48%) e na habitação, água e energia e combustíveis (28%).

FIGURA 12: Estrutura do consumo médio das famílias



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

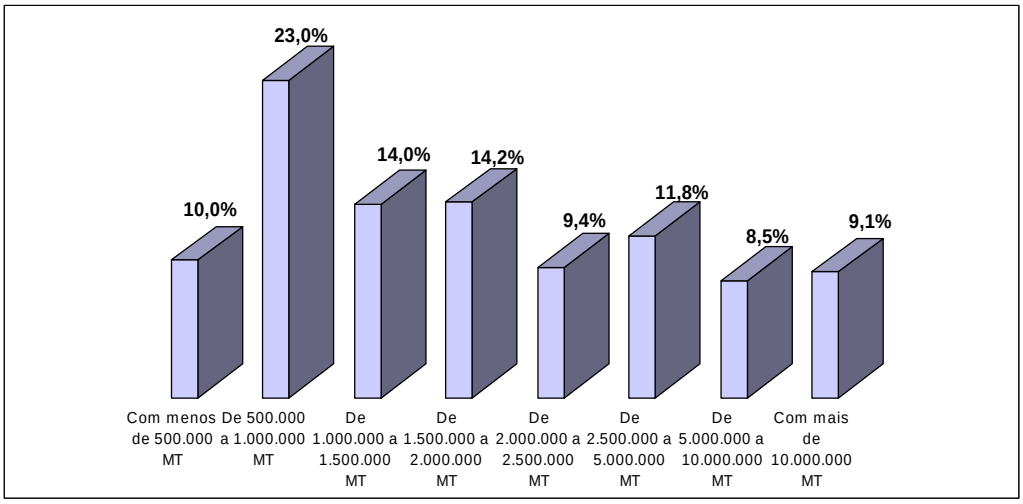
[4] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

[5] O Índice de Incidência da Pobreza (*povery headcount índex*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

[6] Estimativa da *MÉTIER*, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 61% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 2.000 contos.

FIGURA 13: Distribuição das famílias, por rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

9.3 Infra-estruturas de base

O distrito de Chókwè é servido por um ***aeródromo*** e pelo transporte ***ferroviário*** na linha Maputo-Chicualacuala, que liga o Porto de Maputo ao Zimbabwé. As ***vias rodoviárias*** principais totalizam 510 quilómetros de estradas, em geral, transitáveis, e o distrito tem acesso fácil à EN1 e aos principais distritos da província.

A reabilitação da rede rodoviária tem tido grande impacto positivo na comercialização, na agricultura, no acesso e reabilitação de escolas e postos de saúde e no transporte da ajuda alimentar e de bens. Em particular as estradas não classificadas precisam de cuidados de manutenção reforçados.

TABELA 17: Rede de Estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação
Macia-Chókwè	60	EN
C.Barragem-Massingir	100	EN
Chókwè-Magude	60	ER
Mapapa-Maniquenique	50	ER
Macarretane-Massingir	130	ER
C.Barragem-Duvane	60	NC
8ª Brigada-Cumba	20	NC
Hócuè - Chimondzo	30	NC

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada.

Quanto às telecomunicações o distrito conta com a rede fixa ds TDM e móvel da Mcel e Vodacom, possuindo um telecentro para acesso à Internet e Correio electrónico. Existe, ainda, telégrafo e comunicações via rádio, sendo de lamentar o fraco sinal da TVM.

As ***águas*** subterrâneas são o principal recurso para o abastecimento de água à população do distrito, sendo o fornecimento de água feito principalmente através dos furos existentes em algumas localidades, e pelo sistema das "Águas do Chókwè", nesta cidade e periferia.

As localidades que se situam fora do regadio não têm acesso a fontes melhoradas de água e, no período seco, os habitantes destas zonas são obrigados a percorrer longas distâncias à sua procura.

A Água Rural realizou estágios de manutenção para as bombas Afridev e Motor, beneficiando líderes e membros da comunidade. As peças sobressalentes para as bombas de água são acessíveis através da Água Rural e do Programa Nacional de Água Rural (PRONAR). A Comissão Espanhola de Ajuda aos Refugiados (CEAR), a Federação Luterana Mundial (FLM) e a Auxílio Mundial (AM), financiaram, também, actividades neste sector.

A participação comunitária no sector da água é feita através da criação de fundos locais para a aquisição de peças para casos de avaria das bombas, existindo também elementos para garantir a manutenção e segurança das fontes.

Em algumas zonas existem fontes de água insalubres, estando o lençol freático a baixa profundidade, pelo que importa dotar as aldeias do Sul e Oeste do distrito de fontes de água potável.

O distrito beneficia de uma razoável cobertura de ***rede eléctrica*** da EDM, sendo cobertas pela sua distribuição 11% da população total do distrito e 23% dos moradores na cidade de Chókwè (à data do Censo de 1997).

Na área de energia eléctrica, a prioridade tem sido:

- Proceder à ampliação da rede de transporte e distribuição e à electrificação rural por sistemas isolados para fins comercial, residencial e de serviços públicos em geral aos níveis urbano e rural incluindo as zonas de reassentamento;
- Reabilitar as infra-estruturas energéticas danificadas e obsoletas;
- Construir novas redes em alguns Postos Administrativos e Localidades; e
- Efectuar acções visando a redução do consumo do combustível lenhoso pela população através da disseminação da política do uso de petróleo de iluminação e energias renováveis.

É de salientar, na área operacional de Chókwè, a realização dos seguintes investimentos de infra-estruturas:

- A execução de projectos de extensão das redes de Chihaquelane, Hókwe e Chinhacanine
- A implementação do sistema pré-pagamento com a montagem de contadores Credelec em Chihaquelane, cidade de Chókwe, Manjangue, Aldeia da Barragem e Chinhacanine
- O melhoramento da rede eléctrica da cidade de Chókwe
- As obras de construção de uma nova rede em Chókwe no âmbito pós cheias
- As obras de conclusão de montagem/reabilitação da rede eléctrica de Guijá
- A reabilitação da rede da Aldeia de Barragem
- A substituição de transformadores na rede urbana
- A realização em 90% da reabilitação da linha de Chibuto, troço Lionde e Chalucuane
- O melhoramento da rede de BT de Mazivila, 5 bairros em Hókwe e Conhane
- O incremento de novas ligação e respectivas baixadas nos bairros de reassentamento.

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas terciárias que na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

9.4 Agricultura e Desenvolvimento Rural

9.4.1 Zonas agro-ecológicas

Todo o distrito de Chókwè é uma planície com menos de 100 metros de altitude e composta por aluviões ao longo do rio Limpopo, que atravessa todo o distrito no sentido NW-SE.

São solos aluvionares, onde ocorrem solos hidromórficos orgânicos também conhecidos como Machongos. Tratam-se de terras húmidas, baixas e depressões permanente ou sazonalmente húmidas, evidenciando condições de grande valor agrícola e elevada aptidão para a irrigação.

O resto do distrito (PA's de Macarretane e Lionde) é formado por depósitos indiferenciados, verificando-se a ocorrência de terraços no extremo Sudeste do distrito (PA de Chilembene), junto ao distrito de Bilene.

Nestas zonas, os solos são característicos da cobertura arenosa de espessura variável. Tais condições são agravadas pela grande irregularidade de chovas e baixa precipitação ao longo da estação chuvosa, o que ocasiona épocas de estiagem e seca durante o crescimento das culturas.

O distrito do Chókwè possui quase 40% do total da área de regadios de Moçambique. Em relação à Província de Gaza, está localizada neste distrito 70% da área total e 90% da sua área operacional.

9.4.2 Sistemas de cultivo

A agricultura neste distrito é dominada pelo sistema de regadio. Tem duas estações de culturas distintas. No período quente as principais culturas são o milho (em consociação com feijão nhemba) e o arroz (cultura simples), enquanto que na época fresca a produção de hortícolas assume maior importância. O milho de 2ª época também é produzido com alguma importância em consociação com feijão manteiga. A batata doce é cultivada nas duas estações.

Nas zonas mais a sul do Limpopo, domina a consociação das culturas, nomeadamente mapira e milho, embora os camponeses ainda produzam amendoim e feijão nhemba sem grande sucesso, assim como no caso da cultura do milho. Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e por conseguinte, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

É contudo a produção pecuária aquela que maior expressão sócio-económica assume nesta zona, devido à existência de um abundante estrato graminoso e arbustivo.

9.4.3 Produção agrícola

A agricultura é a actividade económica dominante e envolve 80% da população activa do distrito. É praticada em explorações familiares com 1.5 hectare, em média, e em regime de consociação com base em variedades locais. Em algumas regiões há recurso à tracção animal e tractores.

A área total cultivada pelo sector familiar é de 10 mil hectares, o que representa 5% da área total do distrito, tendo como culturas básicas o milho, arroz, feijão-nhemba, mandioca, batata-doce e feijão manteiga. A agricultura em sequeiro é dominada pela cultura familiar do milho.

Também são explorados comercialmente pelas comunidades a mafurra, a cana-de-açúcar, a castanha de cajú, a copra e o tabaco. Cultivam-se também as hortícolas, cujas maiores limitações são a falta de sementes, as pragas, a falta de rega, a falta de terra e de pesticidas.

Nas culturas alimentares são utilizados adubos compostos e ureia para melhorar a fertilidade da terra, para além de outros processos tradicionais, tais como o pousio, a aplicação de estrumes e a incorporação no solo de restolhos.

Estão implantadas no distrito duas empresas agrícolas, nomeadamente João Ferreira dos Santos (JFS) e a LOMACO, produzindo algodão, arroz, milho e tomate, com grandes problemas de operacionalidade, nomeadamente esta última.

Um grande impulso para a agricultura do distrito decorre do plano de reabilitação dos regadios, em particular do Regadio Eduardo Mondlane (o principal do distrito, com um potencial

equivalente a quase 30% do total da área irrigada do país), que aponta para a disponibilização até ao ano 2007 de 75% da sua capacidade (11.000 ha para arroz e 11.000 ha para outras culturas), estando já operacional cerca de 35%. Este regadio é gerido por uma empresa pública (HICEP) e os produtores estão organizados em associações.

Existem também áreas de pastagem comunitárias e outros pequenos sistemas de regadio em Chilembene e Macarretane. Estas áreas não estão na sua maioria delimitadas, pelo que novas ocupações da terra têm que ser feitas em coordenação com a estrutura local.

O distrito está a arrancar duma época trágica, com as cheias devastadoras que assolaram o distrito em 2000/01, levando a grandes perdas da campanha agrícola e afectando a quase totalidade da população do distrito.

Somente em 2003, após o período de estiagem que se seguiu, e a reabilitação de algumas infra-estruturas agrícolas, se voltou a intensificar a exploração do distrito, iniciando a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores.

TABELA 18: Produção agrícola, por culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	38,100	6,860	21,000	6,686	40,685	5,239
Arroz	900	1,500	1,700	7,142	3,000	11,680
Amendoim	630	21	760	41	560	108
Mandioca	3,050	4,400	900	2,925	925	2,940
Feijões	2,370	900	1,530	246	1,350	196
Batata Doce	550	1,250	850	5,250	875	3,020
Hortícolas	1,270	24,000	2,170	55,120	3,213	67,776
Algodão caroço	50	100	23	40	32	51
Castanha de cajú	0	117	0	200	0	272
Tomate	52	560	200	1,800	190	1,370
Banana	15	652	10	1,500	13	1,950
TOTAL DO DISTRITO	**46,987**	**40,360**	**29,143**	**80,950**	**50,843**	**94,602**

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

9.4.4 Segurança alimentar

A produção de alimentos básicos em períodos de seca ou estiagem e de cheias é insuficiente para o consumo doméstico. A falta de capacidade de retenção de água pela barragem, aliada à degradação do sistema de regadio têm dificultado a prática da actividade agro-pecuária.

Os dados do levantamento dos "Médicos sem Fronteiras" permitem estimar em 3 meses, a média de reservas alimentares por agregado familiar para cereais e mandioca. A produção da colheita principal na zona é insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, as quais só são satisfeitas com as segundas colheitas, com rendimentos não agrícolas ou com outros mecanismos de sobrevivência.

As famílias utilizam geralmente outras fontes de rendimento não agrícolas para satisfazerem as suas necessidades de segurança alimentar, nomeadamente, as remessas dos mineiros na África do Sul para os familiares, a prática do ganho-ganho, a venda bebidas e de lenha, o comércio, o artesanato e a actividade pecuária.

9.4.5 Pecuária

Chókwè é um dos principais distritos de criação de gado na província de Gaza e no País. Apesar de o fomento pecuário ter sido insuficiente, o investimento privado e a tradição na criação de gado e uso de tracção animal, conduziram ao crescimento do efectivo bovino de 26 mil cabeças em 2000, para cerca de 45 mil em 2004, cuja exploração é feita por vários criadores privados e familiares, servidos por algumas infra-estruturas de apoio.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo e comercialização são as galinhas, os patos, os cabritos, as ovelhas, os porcos e os bois que, junto com os burros, são também utilizados para tracção.

As principais limitantes para a expansão da criação são a as doenças (peste suína africana) e a falta de serviços de extensão, agravados pela fraca capacidade financeira de aquisição de gado.

9.4.6 Florestas e Fauna bravia

A vegetação natural no distrito de Chókwè é escassa, pois quase todo ele é ocupado por terrenos agrícolas. No PA de Macarretane junto ao distrito de Massingir, ocorre matagal alto, com pequenas porções de matagal médio e baixo.

As árvores são usadas sobretudo como combustível doméstico na forma de lenha e carvão comercializados localmente. Em alguns locais tais como Massavasse, Conhane, Chilembene, Chiguidela, Chalucane, Malhazine e Nwachicoluane há problemas de falta de lenha e os residentes locais têm que se deslocar 7 a 30 Km para a obter. O distrito debate-se com problemas de desflorestamento e erosão de solos provocadas pelas queimadas e abate descontrolados.

O potencial frutívora do distrito está localizado nas áreas de Hócuè, Chiaquelane e Macunene, onde existem condições propícias ao cultivo de cajueiros, laranjeiras e mangueiras. No entanto, a falta de viveiros para a aquisição de mudas, a falta de água para rega e a falta de fundos para aquisição de factores de produção, constituem fortes limitações ao desenvolvimento da actividade. As frutas locais são vendidas a comerciantes de Xai-Xai e Maputo, que se deslocam ao distrito para as comprar.

O distrito de Chókwè tem dois centros de pesca (tilápias e carpas), não existindo o cadastro de pescadores. A carne de caça, principalmente inhalas, cudos, gazelas, javalis, impalas e coelhos constituem, igualmente, um suplemento importante na dieta das famílias. Existem problemas de caça furtiva que, no entanto, tendem a diminuir devido aos esforços empreendidos pelas autoridades distritais no sentido da sua eliminação.

9.5 Comércio, Indústria e Turismo

O distrito está bem integrado na rede comercial do sul do país, possuindo ligações comerciais com cidades próximas e distritos vizinhos. Além disso, há comerciantes a operarem no distrito, provenientes de distritos confinantes e das cidades de Xai-Xai e Maputo.

Chókwè possui uma rede comercial relativamente desenvolvida, apesar de existirem algumas regiões no sul que não têm lojas reabilitadas. A comercialização agrícola é fraca e ocorre nos mercados locais, bem como nos distritos vizinhos e noutras cidades próximas (Xai-Xai e Maputo). Das 165 lojas existentes no distrito, só 102 lojas e 4 armazéns estão operacionais.

A principal restrição a uma maior comercialização é a pequena produção de excedentes agrícolas, cujo aumento requer melhores preços, mais meios de transporte e melhores condições de armazenamento.

Em termos de infra-estrutura industrial existem uma fábrica de descaroçamento de algodão e outra de conservas de tomate paralisadas, que pertenciam à companhia LOMACO. Existem ainda 61 moageiras, das quais 35 em funcionamento, duas forjas (uma operacional), seis padarias

(cinco operacionais), quatro talhos (um em funcionamento), nove oficinas, oito estações de serviço, seis carpintarias, duas serrações, cinco casas de fotografia e duas boutiques, todas em funcionamento.

Existe também actividade de extracção de areia para a construção, realizada por um operador licenciado localizado na unidade de Muzimuia.

O potencial turistico da zona do distrito do Chókwè não é notório. Em matéria de infra-estruturas existe o Hotel Limpopo, com 21 quartos, e a Pousada do Chókwè com 30 quartos, para além de algumas pensões, e vários restaurantes e botequins, concentrados na sede do distrito.

O Banco Internacional de Moçambique (BIM), BCI Fomento e o Banco Austral, a Organização Auxilio Mundial têm operado sistemas formais de crédito. Para além do micro-crédito de algumas ONG's, há a salientar o Fundo de Fomento Agrário que financia o relançamento da cultura do arrosz. Foram também financiados alguns operadores de comércio grossista e retalhista, pequena indústria e estaleiros de material de construção.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Chókwè

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconheci-mento
				Posto Administrativo	**Localidade**	**Bairro/Regulado**	
1	Rosalina Maposse	Chefe Tradicional	F		Hokwe		
2	Gidiano Simão Cossa	Chefe Tradicional	M		Zuza		
3	Mufundisse Francisco Ndeve	Secretário de Aldeia	M		Malhazine		
4	António Timóteo Sutho	Secretário de Aldeia	M		Soveia		
5	Armindo Fumane Mabunda	Secretário de Aldeia	M		Chate		
6	Paulo Mabasso	Secretário de Aldeia	M		Chinangue		
7	Luís Francisco Cossa	Secretário de Aldeia	M		Muianga		
8	Djodjo Armando Cossa	Secretário de Aldeia	M		Chalucuane		
9	Mufundsse A. Jaime Chivite	Chefe Tradicional	M		Marambajane		
10	Moisés Alberto Chambal	Secretário de Aldeia	M		Mapapa		
11	Albino Matecane Chambal	Chefe Tradicional	M		Chilaquelane		
12	Cruz Jacinto Mucavele	Chefe Tradicional	M		Mbiluane		
13	Luís Baloi	Secretário de Aldeia	M		Machinho		
14	Ernesto Rafael Maduvageia	Chefe Tradicional	M		Masavasse		
15	José Marrumbene Chambal	Secretário de Aldeia	M		Conhane		
16	Fabião Gorotuane Cuna	Chefe Tradicional	M		Macarretane		
17	Carlos Zimba	Secretário de Aldeia	M		Changulene		
18	Carlos Ubisse	Chefe Tradicional	M		Thauene		
19	Noè Alberto Macamo	Secretário de Aldeia	M		Inchovane		
20	Amélia Machaieie	Chefe Tradicional	F		Chiguidela		
21	António Ubisse	Chefe Tradicional	M		Punguine		
22	Teresa Wilson Ubisse	Chefe Tradicional	F		Cumba		

Referências documentais

Administração do Distrito de Chókwè, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*

Administração do Distrito de Chókwè, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Gaza, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Gaza, Maio 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Gaza, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Gaza, 2002.*

Direcção Provincial da Educação de Gaza, *Relatório de Actividades, 2004.*

Direcção Provincial de Saúde de Gaza, *Relatório de Actividades, 2004.*

District Development Mapping Project, *Perfil de* Chókwè, *1995.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Gaza, 2001.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*

J. du Toit, *Provincial Carachteristics of South Africa, 2002.*

Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*

MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*

MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*

MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios na Zona Sul - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002.*

Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da Província de Gaza, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004*.

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001*.

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000*.

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004*.

UNDP, *Poverty and Gender, 2004*.

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001*.

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003*.

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004*.

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003*.

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em http://www.govnet.gov.mz/

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em http://www.metier.co.mz
Copyright © MÉTIER, Lda

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série "Perfis Distritais de Moçambique"

Edição 2005